

## **ANÁLISE DO USO MEDICINAL DAS FABACEAE A PARTIR DA *HISTORIA NATURALIS BRASILIAE* (1648)**

Ruana Carolina Cabral da Silva (1); Luan Medeiros Santos (1); Maria Franco Trindade Medeiros (2)

(1) Graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). ruanacarolina08@gmail.com; l.u.a.n15@hotmail.com

(2) Professora Adjunta do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Centro de Educação e Saúde (CES), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). mariaftm@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

*Historia Naturalis Brasiliae* é considerada uma referência científica que trata sobre a biodiversidade e etnografia brasileiras, tendo sido realizada por Piso e Marcgrave, naturalistas que estiveram presentes durante a permanência dos holandeses no Nordeste do Brasil no século XVII (KURY & SÁ, 2009).

Os documentos produzidos ao longo da história de serviço científico e de reconhecimento das potencialidades econômicas do Brasil por parte da Coroa Portuguesa e de outros reinos constituem fontes de pesquisa sobre os aspectos da relação existente entre os agrupamentos humanos e a natureza, particularmente, as plantas, em épocas passadas (CRUZ, 2002; MEDEIROS, 2009).

Dentre as famílias botânicas que ocorrem no território brasileiro, Fabaceae é um grupo que merece atenção por sua riqueza de espécies e pelo interesse econômico que vem despertando na sociedade humana e em pesquisas científicas ao longo do tempo. Este grupo botânico inclui cerca de 19000 espécies englobadas em 650 gêneros de distribuição cosmopolita, constituindo-se, portanto, numa das maiores famílias de Angiospermas e numa das mais expressivas em termos de importância econômica (SOUZA & LORENZI, 2008). No Brasil, estima-se a ocorrência de 2700 espécies e 200 gêneros, representando a maior família em número de espécies e sua grande importância para os ecossistemas brasileiros.

Diante da importância das fontes históricas e de grupos botânicos da flora brasileira nelas descritos, esta pesquisa teve o intuito de resgatar informações acerca dos táxons medicinais da família Fabaceae mencionadas na *Historia Naturalis Brasiliae*, de Piso e Marcgrave (1648).

### **METODOLOGIA**

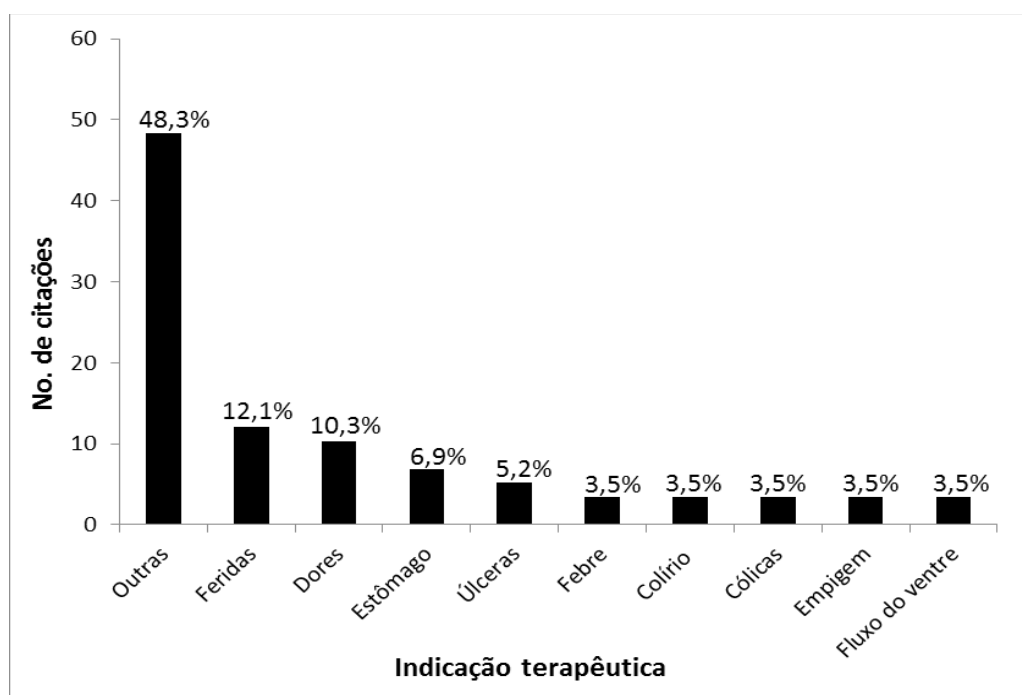
A pesquisa documental contou com dois momentos de desenvolvimento. O primeiro compreendeu a leitura e interpretação dos registros nas fontes primária e secundárias, para a qual foram escolhidas duas obras decorrentes da original, sendo o primeiro destinado aos escritos de Marcgrave, publicado em 1648, e o segundo aos de Piso, em 1651; e a segunda fonte foi o trabalho de revisão realizado por Pickel (2008). O segundo momento compreendeu a sistematização das informações. As informações levantadas foram integradas em uma base de dados, organizada no

programa Microsoft Excel®. Nesta foram incluídos os dados referentes a espécies, nomes populares e indicação de utilidade medicinal. As espécies foram categorizadas de acordo com as categorias da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10, 1996). Os nomes científicos mencionados foram atualizados através de consultas às bases de dados do Tropicos.org Missouri Botanical Garden (2016), do The International Plant Names Index – IPNI (2016), da Lista da Flora do Brasil do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (2016) e de literatura especializada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do elenco das Fabaceae com indicação de uso medicinal, ao todo foram identificadas 27 plantas em nível específico, as quais estão incluídas em 22 gêneros, e duas plantas identificadas em nível genérico. O número total de indicações terapêuticas citadas relacionadas a este grupo de plantas foi de 58 sintomas e doenças, sendo o uso destes recursos vegetais em “feridas” o que concentrou o maior número de menções (12,1% das citações de uso medicinal), seguido da sua aplicação em caso de “dores” (10,3%) (Figura 1).

**Figura 1. Percentual do número de citações por indicação terapêutica das espécies medicinais de Fabaceae citadas na obra *Historia Naturalis Brasiliae* (PISO & MARCGRAVE, 1648).**

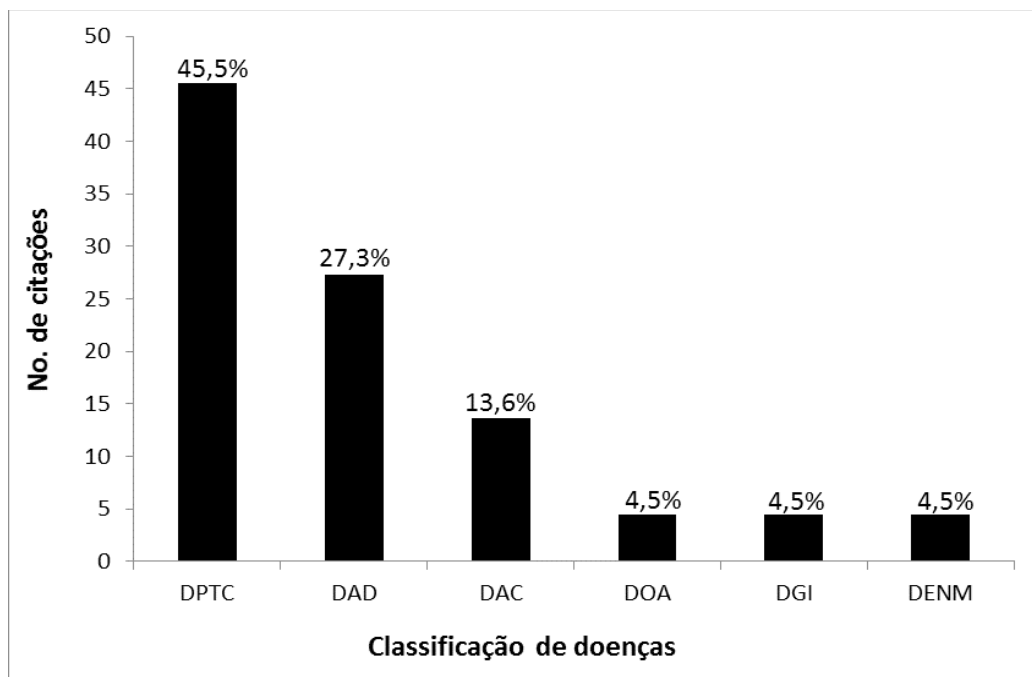


Fonte: Dados do trabalho, 2016.

Com a categorização das espécies que eram utilizadas para fins terapêuticos citadas na obra original de Piso e Marcgrave (1648) de acordo com a atual Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10, 1996), obteve-se seis classificações distintas, com destaque para as doenças da pele e do tecido subcutâneo (DPTC), a qual apresentou um total de

45,5% das doenças citadas na obra de referência, seguida das doenças do aparelho digestivo (DAD), com 27,3% (Figura 2).

**Figura 2. Percentual de doenças citadas como sendo tratadas pelas plantas medicinais referenciadas na *Historia Naturalis Brasiliae* (PISO & MARCGRAVE, 1648) por categoria de doença do sistema de Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10, 1996).**

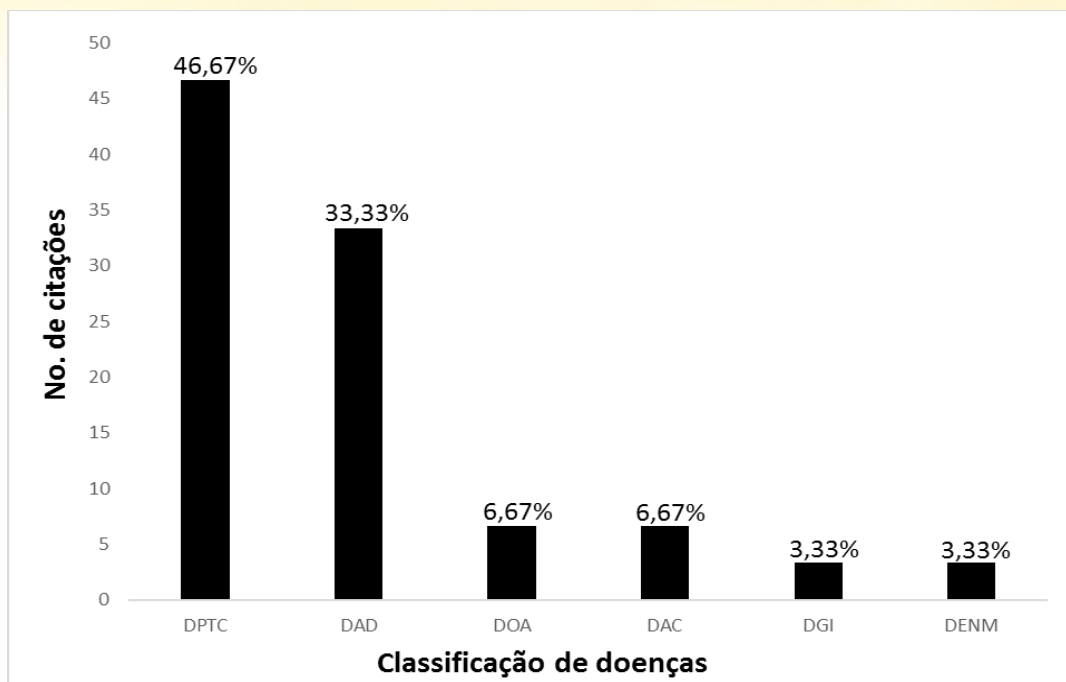


Fonte: Dados do trabalho, 2016.

Legenda: DPTC = Doenças da pele e do tecido subcutâneo; DAD = Doenças do aparelho digestivo; DOA = Doenças do olho e anexos; DAC = Doenças do aparelho circulatório; DGI = Diarréia e gastroenterite de origem infecciosa presumível; DENM = Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas.

A análise do número de espécies por categoria de doenças apontou igualmente as categorias doenças da pele e do tecido subcutâneo e doenças do aparelho digestivo como sendo as que concentraram o maior número de espécies que têm citações de doenças relacionadas a estas condições, sendo o percentual de cada categoria de 46,67% e 33,33%, respectivamente (Figura 3). Comparando-se os percentuais recém mencionados com os apresentados para as mesmas categorias de doenças na análise de citações de doenças por categoria percebe-se que houve uma mudança de dados. Esta variação ocorreu em virtude de uma mesma espécie poder indicar mais de uma doença como, por exemplo, no caso de *Cassia hoffmannseggii* Mart. ex Benth. que foi citada para uso no tratamento das feridas e úlceras, e, também, por haver espécies distintas que podem indicar uma mesma doença, como por exemplo, *Canavalia ensiformis* (L.) DC. e *Copaifera sp.* que foram mencionadas para o emprego nas situações de cólicas.

**Figura 3. Percentual de espécie de plantas medicinais referenciadas na *Historia Naturalis Brasiliae* (PISO & MARCGRAVE, 1648) por categoria de doenças do sistema de Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10, 1996).**



Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Legenda: DPTC = Doenças da pele e do tecido subcutâneo; DAD = Doenças do aparelho digestivo; DOA = Doenças do olho e anexos; DAC = Doenças do aparelho circulatório; DGI = Diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível; DENM = Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas

## CONCLUSÕES

Pode-se observar uma riqueza de táxons medicinais da família botânica Fabaceae. Constatou-se igualmente a variedade de aplicações terapêuticas que este elenco de plantas apresentava no século XVII para a população do Nordeste brasileiro, de acordo com os relatos históricos dos naturalistas Piso e Marcgrave. Àquela época, o registro *Historia Naturalis Brasiliae* revela para o presente que os problemas relacionados à saúde estavam predominantemente voltados para as condições cutâneas, subcutâneas e do aparelho digestivo.

As análises apresentadas nesta pesquisa contribuem para a ampliação do conhecimento sobre as Fabaceae para o resgate de informações sobre o uso medicinal de plantas em séculos passados. Sugere-se que futuras investigações tenham como base os resultados apresentados a partir da obra *Historia Naturalis Brasiliae* e possam analisar os constituintes químicos e as ações farmacológicas das Fabaceae medicinais.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, A. L. R. B. As viagens são os viajantes: dimensões identitárias dos viajantes naturalistas brasileiros do século XVIII. **Questões & Debates**. Curitiba. v.36, p.61-98, 2002.

KURY, L.; SÁ, M. R. Flora brasileira, um percurso histórico. In: MARTINS, A.C.I. **Flora Brasileira. História, Arte & Ciência**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. p.18-67.

MEDEIROS, M.F.T. **Etnobotânica Histórica: Princípios e Procedimentos**. Recife: NUPEEA, 2009.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10**. Décima revisão. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 3 ed. São Paulo: EDUSP; 1996.

PICKEL, D.B.J. **Flora do Nordeste do Brasil segundo Piso e Marcgrave: no século XVII**. Recife: EDUFRPE, 2008.

PISO, G. **História Natural do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado 1948 [1648].

PISO, W.; MARCGRAVE, G. *Historia Naturalis Brasiliae: in qua non tantum plantae et animalia, sed et indigenarum morbi, ingenia et mores describuntur et iconibus supra quingentas illustrantur*. Amsterdam: Elzevier, 1648. Editado e anotado por Johannes de Laet. Disponível em: <<http://biblio.etnolinguistica.org/marcgrave-1648-historia>>. Acesso em: mai. 2015.

SOUZA, V.C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III**. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

THE INTERNATIONAL Plant Names Index – IPNI. Disponível em: <<http://www.ipni.org/ipni/plantnamesearchpage.do>>. Acesso em: jul. 2016.

TROPICOS.ORG Missouri Botanical Garden. Disponível em: <<http://mobot.mobot.org/W3T/Search/vast.html>>. Acesso em: jul. 2016.